

MINISTÉRIO DA SAÚDE
 FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE - RR
 DISTRITO SANITÁRIO YANOMAMI

INFORME YANOMAMI

PARA: CLAUDIA ANDUJAR

DATA: 04.02.1993

TÍTULO:

1. A assistência médico-sanitária aos Yanomami está seriamente ameaçada. Além da já conhecida presença de garimpeiros e da falta de dinheiro, agora a crise é de recursos humanos. Não há mais médicos no Distrito Sanitário Yanomami e 60 por cento dos seus antigos funcionários estão desempregados. O DSY atende aproximadamente 7 mil índios que vivem espalhados em 150 malocas numa área de 9,4 milhões de hectares. Há malocas com 80 por cento de pessoas com malária e nos últimos dois anos estima-se que 500 Yanomami morreram vítimas da doença. Com a presença maciça de garimpeiros na área esse número pode ser bem maior este ano.

Na semana passada a Fundação Nacional de Saúde e a Universidade de Brasília fizeram um novo concurso para a contratação de pessoal para o DSY. É o terceiro em dois anos pois os contratos tem sempre a duração de seis meses e são improrrogáveis.

5. Começa-se tudo de novo a cada semestre. Neste último havia 188 vagas mas só foram preenchidas 152. Apenas 66 profissionais que lá trabalhavam com os Yanomami passaram na seleção pois não avaliaram a experiência e a dedicação ao trabalho dessas pessoas. Nenhum dos cinco médicos, alguns há oito anos atendendo os índios, se inscreveram por não concordarem com o sistema de provas e contratos. Não há mais dentistas, nutricionistas e assistentes sociais. São insuficientes o número de auxiliares de enfermagem, microscopistas e guardas de endemias.

Desde segunda-feira, dia primeiro, que os funcionários reprovados deixaram de trabalhar pois a FNS não tem mais como pagá-los. Alguns estão na área e não há horas de v8o para retirá-los. O DSY ainda não tem como substituí-los porque nem todos os novos concursados assinaram o contrato e os que fizeram precisam receber treinamento sobre saúde e costumes indígenas. A situação se agrava ainda mais porque não há *Alu* dentro do DSY quem possa treinar, distribuir e fiscalizar as equipes de saúde.

Em janeiro passado o Ministério da Saúde assinou convênio com a Universidade de Brasília na intenção de sanar os problemas do DSY. O convênio estabelece um intercâmbio técnico-científico entre as duas instituições. De concreto até agora só mesmo o concurso.

LEDA MARTINS
 Assessora de Comunicação

